

VOL VI

AGRÁRIAS

PESQUISA E INOVAÇÃO NAS CIÊNCIAS QUE
ALIMENTAM O MUNDO

EDUARDO EUGÊNIO
SPERS
(Organizador)

 EDITORA
ARTEMIS

2021

VOL VI

AGRÁRIAS

PESQUISA E INOVAÇÃO NAS CIÊNCIAS QUE
ALIMENTAM O MUNDO

EDUARDO EUGÊNIO
SPERS

(Organizador)

 EDITORA
ARTEMIS

2021



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof.ª Dr.ª Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M.ª Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M.ª Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizadora	Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers
Imagem da Capa	Shutterstock
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia
Prof.ª Dr.ª Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba
Prof.ª Dr.ª Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano, Peru*
Prof.ª Dr.ª Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof.ª Dr.ª Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.ª Dr.ª Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados
Prof.ª Dr.ª Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão
Prof.ª Dr.ª Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima
Prof.ª Dr.ª Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo, México*
Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca, Espanha*
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República, Uruguay*
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona, Espanha*
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura, Peru*
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío, Chile*
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas



Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College, USA*
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, *Unifimes - Centro Universitário de Mineiros*
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro*
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, *Universidade Estadual Paulista*
Prof.ª Dr.ª Lúvia do Carmo, *Universidade Federal de Goiás*
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, *Universidade de Passo Fundo*
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, *Universidade Estadual Paulista*
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, *Universidade Federal de Sergipe*
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, *Universidade Federal de Ouro Preto*
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, *Universidade Federal da Bahia*
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, *Universidade Nova de Lisboa, Portugal*
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, *Universidade Federal do Maranhão*
Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, *Instituto Politécnico de Viseu, Portugal*
Prof.ª Dr.ª Maurícia Silva de Paula Vieira, *Universidade Federal de Lavras*
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, *Universidade Federal Fluminense*
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, *Universidade Federal de Lavras*
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, *Universidade do Estado da Bahia*
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, *Universidade Federal do Pará*
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, *Universidade Federal do Piauí*
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, *Universidade Federal de Uberlândia*
Prof.ª Dr.ª Sílvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, *Universidade Aberta de Portugal*
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, *Universidade do Porto, Portugal*
Prof. Dr. Turpo Gebera Osbaldo Washington, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru*
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, *Universidade Federal de Viçosa*
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, *Universidade Federal de Campina Grande*
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, *Universidade Tecnológica Federal do Paraná*
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

A277 Agrárias [livro eletrônico] : pesquisa e inovação nas ciências que alimentam o mundo VI / Organizador Eduardo Eugênio Spers. – Curitiba, PR: Artemis, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Edição bilingue
ISBN 978-65-87396-35-4
DOI 10.37572/EdArt_300421354

1. Ciências agrárias – Pesquisa. 2. Agronegócio. 3. Sustentabilidade. I. Spers, Eduardo Eugênio.

CDD 630

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

APRESENTAÇÃO

As Ciências Agrárias são um campo de estudo multidisciplinar por excelência, e um dos mais profícuos em termos de pesquisas e aprimoramento técnico. A demanda mundial por alimentos e a crescente degradação ambiental impulsionam a busca constante por soluções sustentáveis de produção e por medidas visando à preservação dos recursos naturais.

A obra Agrárias: **Pesquisa e Inovação nas Ciências que Alimentam o Mundo** compila pesquisas atuais e extremamente relevantes, apresentadas em linguagem científica de fácil entendimento. Na coletânea, o leitor encontrará textos que tratam dos sistemas produtivos em seus diversos aspectos, além de estudos que exploram diferentes perspectivas ou abordagens sobre a planta, o meio ambiente, o animal, o homem, o social e sobre a gestão.

Este Volume VI traz 28 artigos de estudiosos de diversos países. São 14 trabalhos de autores da Argentina, China, Colômbia, Espanha, México, Peru e Portugal e 14 trabalhos de pesquisadores brasileiros, divididos em dois eixos temáticos: os primeiros 13 capítulos versam sobre **Sistemas de Produção Vegetal** e os demais tratam de temas variados dentro do eixo temático **Zootecnia e Veterinária**.

Desejo a todos uma proveitosa leitura!

Eduardo Eugênio Spers

SUMÁRIO

SISTEMAS DE PRODUÇÃO VEGETAL

CAPÍTULO 1 1

SELECCIÓN DE CULTIVARES DE TARWI (*LUPINUS MUTABILIS SWEET.*) POR RENDIMIENTO, PRECOCIDAD, CONTENIDO DE ACEITE Y PROTEÍNA EN PUNO, PERÚ

Ángel Mujica
Ernesto Chura
Gladys Moscoso
Danira Chuquimia
Trinidad Romero
Alonso Astete
Edgardo Calandri
Patricia Montoya

DOI 10.37572/EdArt_3004213541

CAPÍTULO 2 14

FUNCTIONALITY AND PHYSICOCHEMICAL PROPERTIES OF THE CHIRIMOYA FLOUR (*ANNONA CHERIMOLA MILLER*) CV. CUMBE

Erick Alvarez-Yanamango
Roberto Chuquilín-Goicochea
Fredy Huayta Socantaype
Gladys Arias Arroyo

DOI 10.37572/EdArt_3004213542

CAPÍTULO 3 29

EVALUACIÓN FÍSICOQUÍMICA Y MICROBIOLÓGICA DE HARINA OBTENIDA DE LA TORTA RESIDUAL DE SACHA INCHI (*PLUKENETIA VOLUBILIS L.*) PARA SU POTENCIAL USO EN EL SECTOR AGROALIMENTARIO

Leidy Andrea Carreño Castaño
Seidy Julieth Prada Miranda
Cristian Giovanni Palencia Blanco
Mónica María Pacheco Valderrama
Ana Milena Salazar Beleño
Héctor Julio Paz Díaz
Luz Elena Ramirez Gómez
Adriana Patricia Casado Perez

DOI 10.37572/EdArt_3004213543

CAPÍTULO 4 43

BALANÇO HÍDRICO DO SOLO E USO DA ÁGUA NO TRIGO (*TRITICUM AESTIVUM* L.):
UM CASO DE ESTUDO EM CONDIÇÕES MEDITERRÂNICAS

António Canatário Duarte
Manuel Marques Patanita
Alexandra Telo da Costa Trincalhetas Tomaz

DOI 10.37572/EdArt_3004213544

CAPÍTULO 557

GEOTECNOLOGIA APLICADA EM DADOS DIGITAIS E ANALÓGICOS PARA ANÁLISE
MULTITEMPORAL DO PLANTIO DE CANA-DE-AÇÚCAR EM DECLIVIDADE ACIMA
DE 12%

João Pedro dos Santos Verçosa
Flávio Henrique dos Santos Silva
Arthur Costa Falcão Tavares
Victor Rodrigues Nascimento

DOI 10.37572/EdArt_3004213545

CAPÍTULO 667

SIMULAÇÃO DO CRESCIMENTO DOS FRUTOS DA PEREIRA (*PYRUS COMMUNIS*
L.) CV 'ROCHA' COM BASE NO TEMPO TÉRMICO

Miguel António Leão de Sousa
José Paulo De Melo-Abreu

DOI 10.37572/EdArt_3004213546

CAPÍTULO 7 81

AVALIAÇÃO PRELIMINAR DA QUALIDADE DOS FRUTOS DE NOVOS CLONES DE
MACIEIRAS DA CULTIVAR 'GALA'

Claudia Sánchez Lara
Miguel Leão de Sousa

DOI 10.37572/EdArt_3004213547

CAPÍTULO 8 92

*TRIOZA ERYTREA*E EM CITRINOS – TRATAMENTO BIOLÓGICO COM *CHRYSOPERLA*
CARNEA

Ana Álvares Ribeiro Marques de Aguiar
Nuno Miguel Soares Martins de Carvalho
Susana Maria Gomes Caldas Fonseca

DOI 10.37572/EdArt_3004213548

CAPÍTULO 9 109

DESENVOLVIMENTO DAS INDÚSTRIAS VINÍCOLAS LOCAIS NA CHINA: UM ESTUDO DE CASO DA INDÚSTRIA VINÍCOLA DE NINGXIA

Yuanbo Li
Isabel Bardají
Jingxu Wang

DOI 10.37572/EdArt_3004213549

CAPÍTULO 10 119

LEVANTAMENTO E CARACTERIZAÇÃO DA VINHA DE UVA DE MESA EXISTENTE NO ALGARVE - PORTUGAL

José Fernando Valente Prazeres

DOI 10.37572/EdArt_30042135410

CAPÍTULO 11 127

CALIDAD MICROBIOLÓGICA Y FISICOQUÍMICA DE UN PRODUCTO FERMENTADO DE ELABORACIÓN ARTESANAL A BASE DE ARROZ

Francia Elena Valencia García
Yuli Stephany López Cadena
Ana María Gomez Betancur

DOI 10.37572/EdArt_30042135411

CAPÍTULO 12..... 140

CONTAGEM DE MICRORGANISMOS ENCONTRADOS EM KEFIR DE LEITE CULTIVADOS ARTESANALMENTE POR FAMÍLIAS DO NORTE DO PARANÁ

Stael Málaga Carrilho
Francielle Gibson da Silva Zacarias
Claudia Yurika Tamehiro
Eder Paulo Fagan
Amabily Furquim da Silva
Enrico Nogueira Tozzi
Anna Carolina Leonelli Pires de Campos

DOI 10.37572/EdArt_30042135412

CAPÍTULO 13.....147

ACTIVIDAD ANTIMICROBIANA DE *TAGETES ERECTA* L (CEMPOALXÓCHITL) HACIA PATÓGENOS ASOCIADOS A INFECCIONES OFTALMOLÓGICAS

Andrea Trejo Argueta
Luz Adriana Villegas García
Marlene Guadalupe Rodríguez-López
Rosa María Marcelo Sánchez
Aidé Avendaño Gómez

DOI 10.37572/EdArt_30042135413

ZOOTECNIA E VETERINÀRIA

CAPÍTULO 14158

UTILIZAÇÃO DE VITAMINA E SOBRE A COMPOSIÇÃO CENTESIMAL E ESTABILIDADE OXIDATIVA DE CORTES CÀRNEOS DE FRANGOS DE CORTE

Édina de Fátima Aguiar
Ricardo Sousa Santos
Carolina Toledo Santos
Marina Gabriela Berchiol da Silva
Erothildes Silva Rohrer Martins
Andre Gomes Faria
Talitha Kássia Alves dos Santos Dessimoni

DOI 10.37572/EdArt_30042135414

CAPÍTULO 15..... 168

DETERMINACIÓN DE *CAMPYLOBACTER* TERMORRESISTENTES EN POLLOS PARRILLEROS A NIVEL DE FRIGORÍFICO Y EN GRANJAS AVÍCOLAS

Judith Bertone
Ana Cabral
Silvia Romanini
Analía Chanique
Matías Caverzán
Paulo Cortes
Raúl Yaciuk

DOI 10.37572/EdArt_30042135415

CAPÍTULO 16 177

EVOLUÇÃO DE LA CONCENTRACIÓN DE NH₃ EN FUNCIÓN DE LA TEMPERATURA DE CONSIGNA EN ALOJAMIENTOS PORCINOS DE TRANSICIÓN

Manuel Ramiro Rodríguez

Eugenio Losada

Roberto Besteiro

Tamara Arango

M. Dolores Fernández

DOI 10.37572/EdArt_30042135416

CAPÍTULO 17 196

VALOR NUTRITIVO DO FENO TIFTON 85 (CYNODON SPP.) SEQUEIRO EM CINCO IDADES DE CORTE

Carlos Antunes Oliveira de Carvalho

Renata Vitarele Gimenes Pereira

Wellyngton Tadeu Vilela Carvalho

Lucio Carlos Gonçalves

Aline Silva Oliveira

Gustavo Piacesi Rocha

DOI 10.37572/EdArt_30042135417

CAPÍTULO 18 201

MATÉRIA SECA E MINERAL DE FORRAGEM HIDROPÔNICA DE MILHO DE DENSIDADE DE 3,0 KG.M⁻²

Michelle Lares Vasconcelos

Lucas de Alvarenga Freire Neto

Wallacy Barbacena Rosa dos Santos

Andréia Santos Cezário

Jeferson Corrêa Ribeiro

Tiago Neves Pereira Valente

DOI 10.37572/EdArt_30042135418

CAPÍTULO 19 206

CARACTERIZAÇÃO DAS PLANTAS TÓXICAS DE INTERESSE PECUÁRIO NA MICRORREGIÃO DE SALINAS, NORTE DE MINAS GERAIS, BRASIL

Gabriel Domingos Carvalho

Felipe Matheus Ferreira Chagas

Gilmar Breno Oliveira Guimarães

Thales Felipe Lucas Sena

Dênis Nunes de Andrade

Elvis Tadyello Marques Ribeiro

Ronaldo Medeiros dos Santos

DOI 10.37572/EdArt_30042135419

CAPÍTULO 20.....216

CONTRIBUCIONES DE LA ETNOZOOTECNIA AL ESTUDIO DE LOS RUMIANTES MENORES

[Michel Victor Hubert Hick](#)

[Eduardo Narciso Frank](#)

DOI 10.37572/EdArt_30042135420

CAPÍTULO 21.....230

PESQUISA EM APICULTURA: DUAS DÉCADAS DE EXPANSÃO MUNDIAL (1998-2018)

[Breno Noronha Rodrigues](#)

[Joselena Mendonça Ferreira](#)

[Leandro Alves da Silva](#)

[Kátia Peres Gramacho](#)

[Dejair Message](#)

DOI 10.37572/EdArt_30042135421

CAPÍTULO 22.....240

USO DE FITOTERÁPICOS PARA TRATAMENTOS DE DISTÚRBIOS GASTROINTESTINAIS EM EQUINOS

[Isalaura Cavalcante Costa](#)

[Andressa Cristiny dos Santos Teixeira](#)

[Bruno Santos Braga Cavalcanti](#)

[Carla Rayane dos Santos](#)

[Ingrid Souza Ferreira de Lima](#)

[Claudia Alessandra Alves de Oliveira](#)

[Fernanda Pereira da Silva Barbosa](#)

[Raíssa Karolliny Salgueiro Cruz](#)

[Muriel Magda Lustosa Pimentel](#)

DOI 10.37572/EdArt_30042135422

CAPÍTULO 23.....253

IDENTIFICAÇÃO DE HELMINTOS DE ANIMAIS MANTIDOS EM CATIVEIRO POR ANÁLISE MORFOMÉTRICA

[Evelin Cristina Berton](#)

[Andrea Cristina Higa Nakaghi](#)

[Rodrigo Hidalgo Friciello Teixeira](#)

DOI 10.37572/EdArt_30042135423

CAPÍTULO 24.....260

OCORRÊNCIA DE HEMOPARASITOSE EM CÃES ATENDIDOS EM HOSPITAL VETERINÁRIO DE CAMPO GRANDE, ESTADO DO MATO GROSSO DO SUL, BRASIL

Camila Maria dos Santos

Flavia de Oliveira Conte

Ana Lúcia Tonial

Alessandra Augustos Bairros

Dina Regis Recaldes Rodrigues Argeropulos Aquino

Alexsandra Rodrigues de Mendonça Favacho

DOI 10.37572/EdArt_30042135424

CAPÍTULO 25.....267

LEISHMANIOSE VISCERAL: UMA DOENÇA EMERGENTE NO ATENDIMENTO CLÍNICO DO PACIENTE FELINO

Vivian Marçal Queiroz

Andrea Cristina Higa Nakaghi

DOI 10.37572/EdArt_30042135425

CAPÍTULO 26.....285

PRINCIPAIS DERMATOPATIAS EM EQUINOS

Ingrid Souza Ferreira de Lima

Isalaura Cavalcante Costa

Andressa Cristiny dos Santos Teixeira

Carla Rayane dos Santos

Bruno Santos Braga Cavalcanti

Roberto Romulo Ferreira da Silva

Fernanda Pereira da Silva Barbosa

Raíssa Karolliny Salgueiro Cruz

Muriel Magda Lustosa Pimentel

DOI 10.37572/EdArt_30042135426

CAPÍTULO 27303

DETECÇÃO DE ANTICORPOS ANTI-*NEOSPORA CANINUM* POR ENSAIO IMUNOENZIMÁTICO EM OVINOS DO MUNICÍPIO DE SÃO ROQUE NO ESTADO DE SÃO PAULO

Aparecida do Nascimento Silva

Andrea Cristina Higa Nakaghi

Ana Carolina Rusca Correa Porto

Edilene Goroí Rainha

DOI 10.37572/EdArt_30042135427

CAPÍTULO 28..... 309

AVALIAÇÃO DAS CONCENTRAÇÕES SANGUÍNEAS DE GLICOSE E LACTATO EM EQUINOS ANTES E IMEDIATAMENTE APÓS AS ATIVIDADES EQUESTRES DE VAQUEJADA

Ruan Paulo Soares
Bruno Santos Braga Cavalcanti
Carla Rayane dos Santos
Erivan Luiz Pereira de Andrade
Luiz Eduardo Cruz dos Santos Correia
Muriel Magda Lustosa Pimentel
Gilsan Aparecida de Oliveira
Mariah Tenório de Carvalho Souza
Isabelle Vanderlei Martins Bastos
Raíssa Karolliny Salgueiro Cruz

DOI 10.37572/EdArt_30042135428

SOBRE O ORGANIZADOR.....314

ÍNDICE REMISSIVO315

CAPÍTULO 2

FUNCTIONALITY AND PHYSICOCHEMICAL PROPERTIES OF THE CHIRIMOYA FLOUR (*ANNONA CHERIMOLA* *MILLER*) CV. CUMBE

Data de submissão: 09/02/2021

Data de aceite: 26/02/2021

Erick Alvarez-Yanamango

Pontifical Catholic University of Peru
Agroindustrial Technologies and Processes
Research Group (ITEPA)
Lima- Perú
CV
<https://orcid.org/0000-0002-9414-1167>

Roberto Chuquilín-Goicochea

National University of Huancavelica
Faculty of Agricultural Sciences
Huancavelica – Perú

Fredy Huayta Socantaype

Pontifical Catholic University of Peru
Agroindustrial Technologies and Processes
Research Group (ITEPA)
Lima- Peru

Gladys Arias Arroyo

National University of San Marcos
Bromatology Laboratory
Faculty of Pharmacy and Biochemistry
Lima- Peru

ABSTRACT: The objective of the study was to take advantage of the fruits of cherimoya (*Annona cherimola* Miller), which presented

low caliber for fresh marketing and that would allow obtaining a flour with adequate physicochemical and functional properties for the food industry. For this, the fruits of up to 3 days of collecting were manually conditioned to obtain their pulp, which was laminated to 3 ± 1 mm thick and dehydrated in a convective dryer at 50°C and an air velocity of ~ 3 m / s, until constant weight. Subsequently, it was ground and sieved using an 80 mesh to obtain cherimoya flour (HCh). The results expressed as the mean \pm SD of at least three independent experiments; where aw values of 0.332 ± 0.025 , the humidity of $12.04 \pm 1.23\%$, pH of 5.46 ± 0.05 and °Brix of 20.00 ± 0.01 were obtained. The analysis of the CIELab Color coordinates for the HCh found a luminosity (L^*) of 87.9 ± 0.9 , a^* value of 1.5 ± 0.3 and a b^* value of 14.3 ± 2.0 , defining a yellowish-white color. The functionality tests yielded values of apparent density (ρ_a) of 0.4746 ± 0.019 , compacted density (ρ_c) of 0.5514 ± 0.0123 , cohesiveness by the Hausner Ratio (HR) of 1.1623 and fluidity by Carr index (CI) of 13.94%; values that give “low cohesiveness” and “very good fluidity” to HCh. Likewise, the solubility index (ISA), water absorption index (IAA) and the oil retention capacity (CRA) determined obtained valuables of $27.10 \pm 2.55\%$, 2.6036 ± 0.2466 g H₂O / g and 1.0742 ± 0.0930 g oil / g, respectively. In conclusion, cherimoya

Flour has physicochemical and functional properties that make possible to use as a substitute input for other commercial flours used in various food matrices.

KEYWORDS: *Annona cherimola* Miller. Cherimoya flour. Functional properties.

FUNCIONALIDADE E PROPRIEDADES FÍSICO-QUÍMICAS DA FARINHA DE CHIRIMOYA (*Annona cherimola* Miller) CV. Cumbe

RESUMO: O objetivo do estudo foi aproveitar os frutos da cherimoya (*Annona cherimola* Miller), que apresentavam baixo calibre para comercialização in natura e que permitiriam obter uma farinha com propriedades físico-químicas e funcionais adequadas para a indústria alimentícia. Para isso, os frutos com até 3 dias de coleta foram condicionados manualmente para a obtenção de sua polpa, que foi laminada a 3 ± 1 mm de espessura e desidratada em secador convectivo a 50°C e velocidade do ar de ~ 3 m / s, até peso constante. Posteriormente, foi moído e peneirado em malha 80 para obtenção da farinha de cherimoya (HCh). Os resultados expressos como a média \pm DP de pelo menos três experimentos independentes; onde foram obtidos valores de a_w de $0,332 \pm 0,025$, umidade de $12,04 \pm 1,23\%$, pH de $5,46 \pm 0,05$ e $^\circ$ Brix de $20,00 \pm 0,01$. A análise das coordenadas de cores do CIELab para o HCh encontrou uma luminosidade (L^*) de $87,9 \pm 0,9$, valor a^* de $1,5 \pm 0,3$ e valor b^* de $14,3 \pm 2,0$, definindo uma cor branco amarelada. Os testes de funcionalidade renderam valores de densidade aparente (ρ_a) de $0,4746 \pm 0,019$, densidade compactada (ρ_c) de $0,5514 \pm 0,0123$, coesividade pela Razão de Hausner (HR) de 1,1623 e fluidez pelo índice de Carr (CI) de 13,94%; valores que conferem “baixa coesão” e “fluidez muito boa” ao HCh. Da mesma forma, o índice de solubilidade (ISA), índice de absorção de água (IAA) e capacidade de retenção de óleo (CRA) determinados obtiveram valores de $27,10 \pm 2,55\%$, $2,6036 \pm 0,2466$ g H₂O / ge $1,0742 \pm 0,0930$ g óleo / g, respectivamente. Em conclusão, a Farinha de Cherimoya possui propriedades físico-químicas e funcionais que possibilitam sua utilização como substituto de outras farinhas comerciais utilizadas em diversas matrizes alimentares.

PALAVRAS-CHAVE: *Annona cherimola* Miller. Propriedades funcionais da farinha de Cherimoya.

1 INTRODUCTION

Cherimoya, scientifically known as *Annona cherimola* Miller, is a fruit that grows in the valleys of the provinces of Lima (Peru). It is a very digestive and nutritious fruit, characterized by its high water content. It has many particular characteristics given to the harmonic combination in its composition of acids and sugars. The last one is product of starch reduction during post-harvest maturation, with glucose (11.75%) and sucrose (9.4%) as predominant sugars (Kawamata, 1977); while the main organic acids in its composition are citric and malic acid. This combination results in pulp fruit with pleasant and extremely sweet taste when it reaches its physiological maturity (24° Brix) that consumption focused on its ripe state.

Although the cherimoya may have limitations in its processing, mainly due to the high phenolic oxidation and its tendency to darkening, the industrial products derived from this pulp are diverse and is very commonly used in the production of ice cream, beverages, and pastry products. Another great limitation is its rapid post-harvest maturity that can generate large losses in the fresh fruit trade, which increases the logistics processes for its conservation and trade due to the application of the cold chain. To which is added the factor of the sale price in the fresh state, which is related to quality criteria such as the selection by calibration, size, weight, etc. All these factors can generate a 60% discard of the national production of Peru (Lira Segura J. , 2014)

In this sense, in fruits that have a limited shelf life, the development of methods for their conservation is important to avoid losses and add value. Dehydration results in an adequate technique to achieve this objective (Verma, Singh, Kaur, Mishra, & Rai, 2015) and is commonly used at industrial scale to obtain high-moisture raw material flours, such as cherimoya.

Flour production is an alternative to prolong the shelf life of some food products, as can reduce free water and obtain less water activity; additionally, reduces undesirable physicochemical changes and the growth of microorganisms. Besides, it allows the product to have a better commercial value and adequate handling, reducing the energy costs of storage (Cuq, Rondet, & Abecassis, 2011). However, when food is dehydrated, an imbalance pressure occurs within the product, (Bejar, Kechaou., & Mihoubi, 2011), which can cause pharmacological alterations and affect the quality of fruits; in chemical, physical and functional terms, depending on drying techniques. For example, the color of fruit pulp wastes has been affected after drying at different drying temperatures using a conventional oven (Rosnah, Nur Farhana, Amin, & Nik Suhaila, 2015), while when using the technique of lyophilization, the resulting changes are minimal.

For this reason, this research studies the physicochemical and functional properties of cherimoya flour (HCh) obtained by conventional drying method, as an alternative to preserve the fruit and contribute to its value chain.

2 MATERIALS Y METHODS

2.1 VEGETAL MATERIAL

Cherimoya fruits (*Annona cherimola* Miller cv. Cumbe) were collected during the May-August harvest period, from the San Mateo de Otao producing Community of the Province of Huarochirí (Lima, Peru), which was arranged daily following its collection for processing in flour at the Industrial Process Laboratory of the Pontifical Catholic University of Peru (Lima).

2.2 CHERIMOYA FLOUR PRODUCTION

The cherimoya green fruits were washed with running water and disinfected by immersion in a solution of sodium hypochlorite (100 ppm) for 5 minutes. Subsequently, they were manually stripped with a stainless steel knife and divided into 20 mm slices to facilitate the removal of the seeds. The pulp fractions were suspended in a 0.1% (w / v) sodium bisulfite solution and then laminated with the help of a stainless steel mandolin to obtain slices of 3 ± 1 mm.

The slices were evenly distributed on the surface of the equipment tray (300 mm x 300 mm) and placed in a convective dryer that operated at $50 \pm 2^\circ\text{C}$ and an air velocity of 3 m/s, until a constant weight was reached. Dehydrated pulp was ground in a knife grinder (Bosch, MKM6003, Slovenia), and then screened using meshes of 80 or more mesh (RETSCH, ASTM E11, Germany). The flour contained between the 80-100 meshes, with particle sizes between 150 and 179 μm , was packaged in nylon-PE bags to preserve it until analysis.

2.3 PHYSICOCHEMICAL PROPERTIES

2.3.1 Water activity and moisture (%)

The HCh a_w was measured with a water activity measuring device (NOVASINA, LabSwift-aw, SPAIN). While, the moisture content was measured by drying in a forced convection oven (MEMMERT, UN30, Germany) at 105°C until obtaining a constant weight (Li, Zhang, & Bhandari, 2019).

2.3.2 pH y total soluble solids

The pH of HCh has measured following (Suntharalingam & Ravindran, 1993) method with some modifications. A suspension of 4% (w / v) HCh was made, at room temperature, stirred for 5 min in a vortex shaker for 30 min. The supernatant was transferred to a beaker for measure pH by a calibrated potentiometer (CRISON, Basic 20, SPAIN). Total soluble solids (TSS) were measured in the same supernatants using a digital refractometer (KRUSS, DR201-95, GERMANY). The results were expressed as °Brix.

2.3.3 CIELab color

For the measurement of the color of HCh, the CIELab coordinates obtained from a colorimeter (KONICA MINOLTA, CR 400, JAPAN) were used, using the illuminant D65 and the observer of 10° , following the method reported by (Su, Zhang, Bhandari, & Zhang,

2018). The color measurements were expressed in terms of brightness L^* from 0 to 100 (degree of lightness) and the parameters a^* (degree of redness and greenness) and b^* (degree of yellowness and blueness).

2.4 FUNCTIONAL PROPERTIES

2.4.1 Apparent density and compacted density

The HCh apparent density (ρ_a) was determined by measuring the weight of the HCh and the corresponding volume. Approximately 1 g of HCh was transferred to a 10 mL graduated cylinder. The apparent density was calculated by dividing the mass of the HCh by the volume occupied in the graduated cylinder. For compacted density (ρ_c), the graduated specimen was struck at a constant volume with a glass rod. The volume of HCh was measured and used in the mass calculation between volume to obtain the compacted density (Jinapong, Supphantharika, & Jamnong, 2008).

2.4.2 Carr index (fluency) and Hausner ratio (cohesion)

The fluency and cohesion of HCh were expressed in terms of the Carr Index (CI) (Carr, 1965) and Hausner Ratio (Hausner, 1967), respectively. Both CI and HR were calculated from the apparent (ρ_a) and compacted (ρ_c) densities of HCh as shown in the following equations:

$$CI = \frac{\rho_c - \rho_a}{\rho_c} \times 100 \dots (\text{Ec. 1})$$

$$HR = \frac{\rho_c}{\rho_a} \dots (\text{Ec. 2})$$

The fluidity of the powders with IC <15 is classified as “very good”; 15 <CI <20 as “good”; 20 <CI <35 as “regular”; 35 <CI <45 as “bad” and CI > 45 as “very bad” (Carr, 1965). Powders with RH below 1.2 are classified as a “low cohesivity” group; with HR between 1.2 and 1.4 it is considered as “intermediate cohesiveness” and HR of more than 1.4 is considered “high cohesivity” (Hausner, 1967).

2.4.3 Water solubility index (WSI) and Water absorption index (WAI)

The water solubility index (WSI) and water absorption index (WAI) of HCh were performed according to Rodríguez-Ambriz, Martínez-Ayala, Millán, & Dávila-Ortiz (2005) with some modifications. 1 g of HCh (P_0) was mixed with 35 mL of distilled water, at room temperature. The mixture was homogenized with a vortex shaker (KGEMMY Industrial Corp,

VM300P, TAIWAN), at a maximum level for 5 minutes, then the solution was transferred to a previously weighed 50 mL centrifuge tube; the tube was left at room temperature for 1 hour and centrifuged at 4390 rpm for 20 minutes in a centrifuge (THERMO FISHER, CL10, GERMANY). The tube was drained at an angle of 45 ° for 10 minutes in a previously weighed Petri dish. The Petri dish supernatant was dried for 12 h at 105 ° C until constant weight, (P_1). The WSI was calculated by dividing the dry mass of the supernatant (P_1) by the sample mass of HCh used in the test (P_0), expressed as a percentage. The WAI was calculated as the difference between the centrifuged precipitate mass (P_2) and the HCh sample mass used in the test (P_0) divided by the HCh sample mass used in the test (P_0).

$$WAI = \frac{P_1}{P_0} \dots (\text{Ec. 3})$$

$$WSI = \frac{(P_2 - P_0)}{P_0} \times 100 \dots (\text{Ec. 4})$$

2.4.4 Oil retention capacity (ORC)

To determine the oil retention capacity (ORC), the Rodríguez - Ambriz et al. (2008) method was used, 25 mL of olive oil was mixed with 1 g of HCh (P_0), placed on a vortex shaker (KGEMMY Industrial Corp, VM300P, TAIWAN) for 2 minutes and incubated at room temperature for 1 hour. The tube was centrifuged at 4390 rpm for 20 min. The supernatant was decanted and the tube was drained for 10 minutes at a 45 ° angle. The centrifuged precipitate was weighed (P_3), and the ORC was calculated as g of oil per g of HCh sample, as follows:

$$ORC = \frac{(P_3 - P_0)}{P_0} \dots (\text{Ec. 5})$$

2.5 STATISTICAL ANALYSES

All measurements and analyses were performed in triplicate. The results were expressed as mean \pm standard deviations, using MS Excel (2016).

3 RESULTS AND DISCUSSIONS

3.1 PHYSICOCHEMICAL PROPERTIES

The physicochemical properties (water activity, moisture, pH, soluble solids) of HCh are presented in Table 1. Moisture content and water activity of powder products are critical properties that may affect other physical and chemical properties of food. In

addition, they are critical factors for shelf life and stability of food. The values obtained for humidity (12.04 ± 1.23) and water activity (0.332 ± 0.03) were within the limits for safe storage. In relation to these, (lombor & Olaitan, 2014), (Li, Zhang, & Bhandari, 2019) and (Soquetta, et al., 2016), reported a moisture content, lower than HCh, in sour sop flour (*Annona muricata*), dry yam and ripe kiwi bagasse, with values of $8.10 \pm 0.06\%$, $6.94 \pm 0.13\%$ and $9.18 \pm 0.28\%$, respectively. Regarding the water activity that HCh presented, it was higher than *Marolo Annona crassiflora* flour (0.176 ± 0.00) (Corrêa, et al., 2011) and for ripe kiwi bagasse (0.44) (Soquetta, et al., 2016). Despite this, HCh can be considered a stable food considering that deterioration reactions occur when water activity is greater than 0.65 for most foods (Ethur, Zanatta, & Schlabit, 2010).

The pH results (5.46 ± 0.05) were similar to those reported for green and marolo banana flour with pH values of 5.06 and 5.42, respectively (Alkarkhi, Bin Ramli, Yong, & Easa, 2011) (Corrêa, et al., 2011).

Soluble HCh solids had a value of 20.00 ± 0.01 °Brix, much higher values than those reported for green banana flour that had 0.74 ± 0.09 ° Brix (Savlak, Türker, & Yesilkanat, 2016). Similarly, (Alkarkhi, Bin Ramli, Yong, & Easa, 2011) reported values of 1.22 ± 0.14 °Brix for green banana flour and 4.26 ± 0.24 °Brix for banana flour mature. The response in the °Brix of the HCh is mainly due to the fact that the fruit of the cherimoya at the time of its collection comes to present between 6 and 8 °Brix, reaching 25 °Brix in its senescence (data not shown), with the Dehydration increases to the total solids content, and also the soluble ones (° Brix).

Table 1. Results of the physicochemical evaluation of cherimoya flour (HCh) and those reported for flours of other fruits.

Fruit	Physicochemical properties			
	a_w	H %	pH	°Brix
<i>Annona cherimola</i> Miller (In this study)	$0,332 \pm 0,03$	$12,04 \pm 1,23$	$5,46 \pm 0,05$	$20,00 \pm 0,01$
<i>Annona crassiflora</i> (Corrêa, et al., 2011)	$0,176 \pm 0,00$	4.2 ± 0.87	$5,42 \pm 0,06$	NR
<i>Annona muricata</i> (lombor & Olaitan, 2014)	NR	$8,10 \pm 0,06$	NR	NR
<i>Musa spp. AAA cv Cavendish</i> verde (Savlak, Türker, & Yesilkanat, 2016)	0.424 ± 0.015	9.07 ± 0.347	5.665 ± 0.011	0.58 ± 0.035
<i>Musa acuminata</i> L., cv <i>cavendshii</i> verde (Alkarkhi, Bin Ramli, Yong, & Easa, 2011)	NR	NR	$5,06 \pm 0,52$	$1,22 \pm 0,14$
<i>Musa acuminata</i> L., cv <i>cavendshii</i> maduro (Alkarkhi, Bin Ramli, Yong, & Easa, 2011)	NR	NR	$5,13 \pm 0,29$	$4,26 \pm 0,24$

Values are means \pm standard deviation of at least three repetitions. NR, value not reported.

Regarding the color presented by the HCh (Table 2), the value of L * was 87.9 ± 0.90 , a brightness value close to white (Mathias-Rettig & Ah-Hen, 2014). This value

was similar to yam flour that registered an L^* of 87.74 ± 0.09 reported by (Li, Zhang, & Bhandari, 2019) and that green banana flour (*Musa* spp. AAA) obtained by lyophilization and dried with dry air at 55°C that registered luminosity values of 85.00 ± 0.346 and 84.62 ± 1.18 , reported by (Savlak, Türker, & Yesilkanat, 2016) and (Ahmed, Thomas, & Khashawi, 2019) respectively. However, (Alkarkhi, Bin Ramli, Yong, & Easa, 2011) reports a lower luminosity for green and ripe banana flour, with a value of 74.18 ± 4.62 and 70.85 ± 2.53 , respectively, by which the flours derived from this banana species were significantly darker. This comparative color advantage is remarkable, given that the HCh had a high content of soluble solids and was dehydrated at 50°C , while that obtained by (Alkarkhi, Bin Ramli, Yong, & Easa, 2011) had a lower content of soluble solids and was dehydrated at 60°C . Therefore, it is likely that the use of antioxidant has not been effective, favoring the Maillard reaction and the high enzymatic activity of the polyphenol oxidase present in the banana that could contribute to a certain degree of enzymatic browning (Thipayarat, 2007). Enzymatic browning of bananas is a well-known problem, although also in cherimoya, the use of sodium bisulfite as an antioxidant result being effective for this type of *Annona*. Finally, in terms of color, the parameters a^* (red-green axis) and b^* (yellow-blue axis) of the HCh presented values of a^* of 1.50 ± 0.30 , which tends to neutral and $b^* 14.30 \pm 2.00$, which tends to yellow, both values added to the L^* value, define it with a yellowish-white color.

Table 2. Results of colorimetric parameters of cherimoya flour (HCh) and those reported for flours of other fruits.

Fruit	L^*	a^*	b^*	Chroma	Hue angle
<i>Annona cherimola</i> Miller (In this study)	$87,9 \pm 0,90$	$1,50 \pm 0,30$	$14,30 \pm 2,00$	$14,40 \pm 2,00$	$84,20 \pm 0,03$
<i>Annona crassiflora</i> (Corrêa, et al., 2011)	$71,20 \pm 0,17$	NR	NR	$37,91 \pm 0,16$	$73,60 \pm 0,00$
<i>Mangifera indica</i> verde (Noor Aziah, LeeMin, Rajeev, & Lai Hoong, 2012)	$72,37 \pm 0,20$	$-3,32 \pm 0,05$	$33,71 \pm 0,07$	$33,88 \pm 0,06$	$95,62 \pm 0,09$
<i>Musa</i> spp.AAA cv <i>Cavendish</i> verde (Savlak, Türker, & Yesilkanat, 2016)	$85,00 \pm 0,346$	$1,83 \pm 0,059$	$11,81 \pm 0,125$	$11,95 \pm 0,131$	$81,18 \pm 0,216$
<i>Musa</i> spp. AAA cv <i>Mountain Verde</i> (Ahmed, Thomas, & Khashawi, 2019)	$84,62 \pm 1,18$	$1,29 \pm 0,03$	$11,54 \pm 0,14$	NR	NR
<i>Musa acuminata</i> L., cv <i>cavendshii</i> verde (Alkarkhi, Bin Ramli, Yong, & Easa, 2011)	$74,18 \pm 4,62$	$2,53 \pm 0,78$	$17,36 \pm 0,78$	NR	NR
<i>Musa acuminata</i> L., cv <i>cavendshii</i> <i>maduro</i> (Alkarkhi, Bin Ramli, Yong, & Easa, 2011)	$70,85 \pm 2,53$	$3,2 \pm 0,80$	$14,15 \pm 2,59$	NR	NR

Values are means \pm standard deviation of at least three repetitions. NR, value not reported.

3.2 FUNCTIONAL PROPERTIES

The apparent density, the compacted density, the Hausner ratio and Carr index of HCh are recorded in Table 3. (Goula, Adamopoulos, & Kazakis, 2004) Explained that the decrease in these parameters is due to the adhesion of the particles during dehydration and by agglomeration of the product. On the other hand, (Abdullah & Geldart, 1999) assert that free-flowing powders have lower consolidation properties, while a fine and cohesive powder collapses rapidly due to tapping.

The HCh had an apparent density of $0.475 \pm 0.019 \text{ g}\cdot\text{cm}^3$, values similar to that recorded for other anonaceous flour such as soursop *Annona muricata* ($0.421 \pm 0.001 \text{ g}\cdot\text{cm}^3$) that was reported by (Iombor & Olaitan, 2014), however it was lower than marolo flour *Annona crassiflora* reported by (Corrêa, et al., 2011) who reported density values of $1.38 \pm 0.09 \text{ g}\cdot\text{cm}^3$. This difference may be due to the particle size of the flours, since the study worked with a particle size of 150 and 179 μm , while the other authors do not report the particle size of their respective flours. On the other hand, in flours of other fruits such as green bananas have an apparent density of $0.251 \pm 0.00 \text{ g}\cdot\text{cm}^3$ when their grain size is less than 212 μm (Savlak, Türker, & Yesilkanat, 2016). This value was much lower than reported by (Rayo, y otros, 2015) who reported values of apparent density of $0.515 \text{ g}\cdot\text{cm}^3$ for green banana flour of the Nanicão variety.

Regarding the compacted density of the HCh, a value of 0.551 ± 0.012 was found, a value that is between that recorded for green banana flour 0.652 and 0.403 $\text{g}\cdot\text{cm}^3$, reported by (Savlak, Türker, & Yesilkanat, 2016) and (Rayo, y otros, 2015). The density value was being important in the development of the products since insoluble or instant foods a higher density is desirable since it facilitates the dispersibility of the product (Padmashree, 1987)

The results obtained for the cohesiveness by the Hausner ratio (HR) of 1.1623 and the fluidity by the Carr Index (CI) of 13.94%; they are values that give “low cohesiveness” and “very good fluidity” to HCh (Hausner, 1967) (Carr, 1965). The ratio of a good flow capacity with small particle sizes can be explained by a large surface area per unit mass of dust. There is more contact surface area between dust particles available for cohesive forces and frictional forces to resist flow (Fitzpatrick, Iqbal, Delaney, Twomey, & Keogh, 2004). Therefore, intermolecular forces are strengthened, reducing the ease of dust flow. Other authors such as (Savlak, Türker, & Yesilkanat, 2016) found in green banana flour that, the Carr index changed between 18.3% and 20.95% and the Hausner ratio between 1.22 and 1.27 in the green banana flour, which presented an intermediate fluidity.

Table 3. Apparent and compacted density of cherimoya flour (HCh) and those reported for flours of other fruits

Fruit	Functional properties			
	ρ_a (g·cm ³)	ρ_c (g·cm ³)	HR	CI, %
<i>Annona cherimola</i> Miller (In this study)	0,475 ± 0,019	0,551±0,012	1,162	13,940
<i>Annona crassiflora</i> (Corrêa, et al., 2011)	1,38 ± 0,09	NR	NR	NR
<i>Annona muricata</i> (lombor & Olaitan, 2014)	0,421 ± 0.001	NR	NR	NR
<i>Mangifera indica</i> verde (Noor Aziah, LeeMin, Rajeev, & Lai Hoong, 2012)	0.69 ± 0.01	NR	NR	NR
<i>Musa spp.AAA cv Cavendish</i> verde (Savlak, Türker, & Yesilkanat, 2016)	0,251 ± 0,00	0.403 - 0,65	1,22-1,27	18,3 – 20,95

Values are means ± standard deviation of at least three repetitions. NR, value not reported.

On the other hand, the interaction between water and HCh as well as the formation of flour gel, is of great importance in the processing and application of flour. The hydration properties of flour and gel formation are usually affected by the drying method (Fig. 1). For HCh obtained by convective drying at 50 °C, they are presented in Table 4.

The solubility index (Corrêa, et al., 2011) (WSI) found for HCh was 27.10 ± 2.55%, relatively high compared to that found for hot air-dried yam flour (11.21%) (Li, Zhang, & Bhandari, 2019). The authors argue that the yam suffered a thermal effect that destroyed the internal cell structure and starch structure to some extent. Therefore, the low molecular weight amylose was leached, which resulted in a high content of free starch and a greater solubility. Likewise, in comparison to the flour of another anonaceous such as guanabana, it was only slightly higher (20.1 ± 0.06), having in common that both underwent dehydration by hot air at 50 °C. In the opposite way, (Corrêa, et al., 2011) report a higher WSI value for marolo flour (*Annona crassiflora*) 43.87 ± 0.93%. Even the same authors confirm that the dehydration technique significantly influences this parameter, finding a WSI value of 51.87 ± 3.21% when dehydrated by lyophilization (Fig. 1A).

On the other hand, in other fruits of another genus the ISA of the HCh was superior for both green banana flour (7.8 ± 2.55%) (Savlak, Türker, & Yesilkanat, 2016) and that of Thai rice flour “Riceberry” (2.03 ± 0.15%) (Wiriyawattana, Suwonsichon, & Suwonsichon, 2018).

Table 4. Functional properties of cherimoya flour (HCh) and those reported for flours of other fruits.

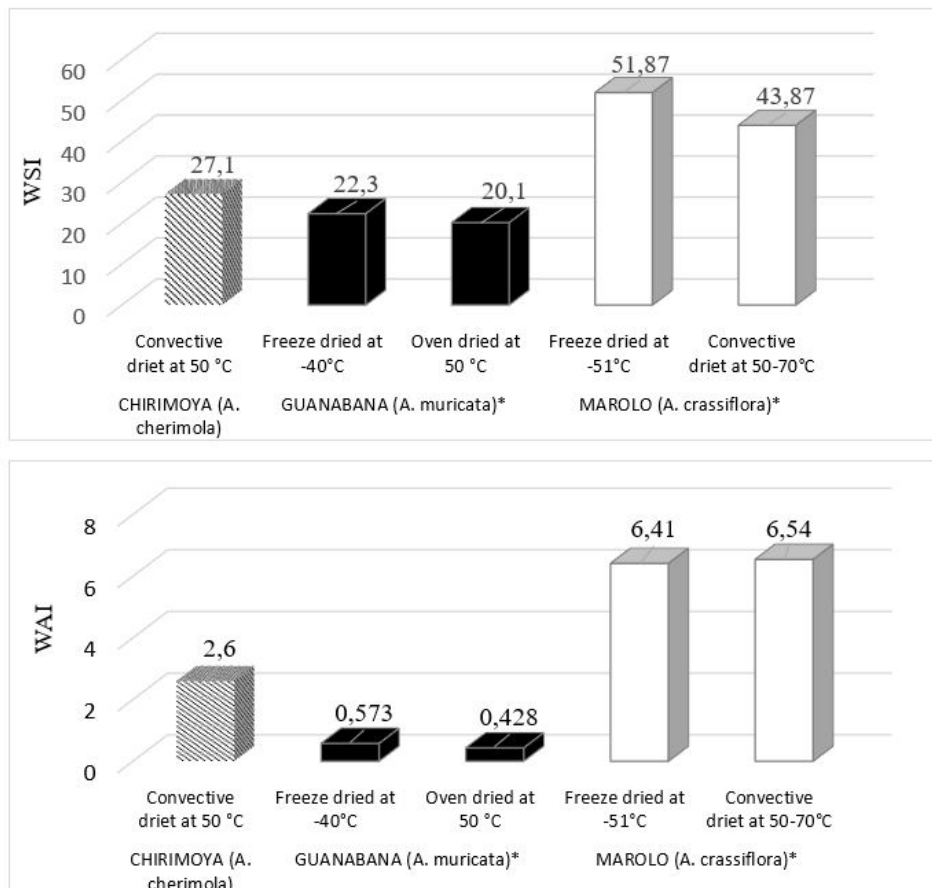
Fruit	Functional properties		
	WSI, %	WAI, g H ₂ O/g	CRA, g aceite/g
<i>Annona cherimola</i> Miller (In this study)	27,10 ± 2,55	2,60 ± 0,25	1,07 ± 0,09
<i>Annona crassiflora</i> (Corrêa, et al., 2011)	43,87 ± 0,93	6,54 ± 0,20	NR
<i>Annona muricata</i> (lombor & Olaitan, 2014)	20,1 ± 0,06	0,428 ± 0,002	0,186 ± 0,002
Riceberry sin tratamiento (Wiriyawattana, Suwonsichon, & Suwonsichon, 2018)	6.99±0.07	2.03±0.15	NR
<i>Ñame chino</i> (Li, Zhang, & Bhandari, 2019)	11.21 ± 0.36	4.46 ± 0.17	NR
<i>Mangifera indica</i> verde (Noor Aziah, LeeMin, Rajeev, & Lai Hoong, 2012)	NR	0.54 ± 0.24	0.20 ± 0.04
<i>Musa acuminata</i> L., cv <i>cavendshii</i> verde (Alkarkhi, Bin Ramli, Yong, & Easa, 2011)	NR	5,66 ± 0,17	0,50 ± 0,07
<i>Musa acuminata</i> L., cv <i>cavendshii</i> maduro (Alkarkhi, Bin Ramli, Yong, & Easa, 2011)	NR	1,71 ± 0,10	0,82 ± 0,04
<i>Musa spp.AAA</i> cv <i>Cavendish verde</i> (Savlak, Türker, & Yesilkanat, 2016)	0,074 ± 0,00	2,922 ± 0,004	1,804 ± 0,002

Values are means ± standard deviation of at least three repetitions. NR, value not reported.

Table 4 shows the water absorption rate and oil retention capacity. The water absorption rate of HCh was 2.60 ± 0.25 , this property measures the volume occupied by the starch granule after swelling in excess water (Ortiz, Carvalho, Ascheri, Ascheri, & Andrade, 2010). Many researchers report that the rate of water absorption is influenced by the degree of disintegration of native starch granules and is related to the physical state of starch, dietary fiber and proteins in fruit meal (Alkarkhi, Bin Ramli, Yong, & Easa, 2011). Comparatively, the WAI of the HCh was significantly lower for the green banana flour reported by (Savlak, Türker, & Yesilkanat, 2016) and (Alkarkhi, Bin Ramli, Yong, & Easa, 2011), with a value of $3,702 \pm 0.061$ and 5.66 ± 0.17 g H₂O / g, respectively. The same behavior occurs when compared with the flour of other fruits such as yam (4.46 ± 0.17) and rice berry (2.03 ± 0.15), reported by (Li, Zhang, & Bhandari, 2019) and (Wiriyawattana, Suwonsichon, & Suwonsichon, 2018), respectively. In the case of yam, it is a fruit whose flour has a starch content of $64.23 \pm 1.02\%$, thereby increasing its WAI; while HCh has a starch content of between 28-37%, being higher when it is dehydrated on the same day of fruit collection (data not shown). Also, with respect to the WAI of other anonas, marolo flour presented a value of 6.54 ± 0.20 g H₂O / g (Corrêa, et al., 2011), greater than HCh and soursop flour (Fig. 1B); this phenomenon is likely due to the high content of dietary fiber that marolo flour has (18.59%). For (Savlak, Türker, & Yesilkanat, 2016), the result of lower water absorption index usually belong to finer particles, and that is explained by the collapse of the fiber matrix because of the size reduction.

Another functional property of HCh is the oil retention capacity, which had a value of 1.07 ± 0.09 . This value was much lower than green banana flour ($3,680 \pm 0,001$) (Savlak, Türker, & Yesilkant, 2016). In this regard, (Rodríguez-Ambriz, Martínez-Ayala, Millán, & Dávila-Ortiz, 2005) reported that this property is related to the hydrophilic nature of the starch existing in green banana flour and is mainly due to the physical capture of oil within the starch structure through non-covalent bonds.

Fig. 1. Effects of drying techniques on the functionality of Annonaceae pulp flours (A) WSI: water solubility index, (B) WAI: water absorption index. * Average values of Guanabana and Marolo obtained from (Iombor & Olaitan, 2014) and (Corrêa, et al., 2011), respectively.



4 CONCLUSIONS

In this study, the functionality and physicochemical properties of cherimoya flour were investigated, and useful information was provided for its commercial applications, to be used thickeners or substitute flour in the food industry, with emphasis on the bakery

industry, promoting its industrialization and reinforcing the value chain of the fruit. For further work, it is expected to explore its nutraceutical properties, as it contains a high content of natural antioxidants; as well as, the influence of particle size on rheological properties and their behavior in the design of new products.

REFERENCES

- Abdullah, E., & Geldart, D. (1999). The use of bulk density measurements as flowability indicators. *Powder Technology*, *102*, 151–165.
- Ahmed, J., Thomas, L., & Khashawi, R. (2019). Influence of hot-air drying and freeze-drying on functional, rheological, structural and dielectric properties of green banana flour and dispersions. *Food Hydrocolloids*, *99*.
- Alkarkhi, A., Bin Ramli, S., Yong, Y., & Easa, A. (2011). Comparing physicochemical properties of banana pulp and peel flours prepared from green and ripe fruits. *Food Chemistry*, *129*, 312–318.
- Bejar, A., K. N., & Mihoubi, N. (2011). Effect of microwave treatment on physical and functional properties of orange (*Citrus sinensis*) peel and leaves. *Journal of Food Processing & Technology*, *2*(2), 1000109.
- Carr, R. (1965). Evaluation flow properties of solids. *Chem Eng Sci*, *72*, 163-168.
- Corrêa, S., Clerici, M., Garcia, J., Ferreira, E., Eberlin, M., & Azevedo, L. (2011). Evaluation of dehydrated marolo (*Annona crassiflora*) flour and carpels by freeze-drying and convective hot-air drying. *Food Research International*, *44*, 2385–2390.
- Cuq, B., Rondet, E., & Abecassis, J. (2011). Food powders engineering, between knowhow and science: Constraints, stakes and opportunities. *Powder Technology*, *208*, 244–251.
- Ethur, E., Zanatta, C., & Schlabit, C. (2010). Avaliação físico-química e microbiológica de farinhas obtidas a partir de vegetais não conformes à comercialização. *Alimentos e Nutrição Araraquara*, *21*(3), 459–468.
- Fitzpatrick, J., Iqbal, T., Delaney, C., Twomey, T., & Keogh, M. (2004). Effect of powder properties and storage conditions on the flowability of milk powders with different fat contents. *Journal of Food Engineering*, *435–444*.
- Goula, A., Adamopoulos, K., & Kazakis, N. (2004). Influence of spray drying conditions on tomato powder properties. *Drying Technology*, *22*, 1129–1151.
- Hausner, H. (1967). Friction conditions in a mass of metal powder. *Int J Powder Metall*, *3*, 7-13.
- Iombor, T. T., & Olaitan, I. N. (2014). Proximate Composition, Antinutrient Content and Functional Properties of Soursop Flour as Influenced by Oven and Freeze Drying Methods. *Current Research in Nutrition and Food Science*, *2*(2), 106-110.
- Jinapong, N., Supphantharika, M., & Jamnong, P. (2008). Production of Instant Soymilk Powders by Ultrafiltration, Spray Drying and Fluidized Bed Agglomeration. *J Food Eng*, *84*, 194-205.
- Kawamata, S. (1977). Bulletin studies on determining the sugar composition of fruits by gas-liquid chromatography. *Agricultural Experimental Station Tokyo*, *10*, 53-67.

- Kouser, S. H., Kareem, A., & Kshirsagar, R. P. (2017). Physicochemical characterization of starch obtained from fruits of *Annona reticulata* Linn. (Annonaceae). *Int. Res. J. Pharm*, 8(4), 113-120.
- Li, L., Zhang, M., & Bhandari, B. (2019). Influence of drying methods on some physicochemical, functional and pasting properties of Chinese yam flour. *LWT - Food Science and Technology*, 111, 182-189.
- Lira Segura, J. (Ed.). (21 de mayo de 2014). *Diario Gestión*. Recuperado el 15 de Agosto de 2015, de El 60% de chirimoya puede utilizarse para hacer productos con valor agregado: <http://gestion.pe/economia/60-chirimoya-puede-utilizarse-hacer-productos-valor-agregado-2097979>
- Lira Segura, J. (21 de Mayo de 2014). *Diario Gestión*. Obtenido de Gestion.pe: <http://gestion.pe/economia/60-chirimoya-puede-utilizarse-hacer-productos-valor-agregado-2097979>
- Mathias-Rettig, K., & Ah-Hen, K. (2014). El color en los alimentos un criterio de calidad medible. *Agro Sur*, 42(2), 39-48.
- Noor Aziah, A. A., LeeMin, W., Rajeev, B., & Lai Hoong, C. (2012). Evaluation of processed green and ripe mango peel and pulp flours (*Mangifera indica* var. Chokanan) in terms of chemical composition, antioxidant compounds and functional properties. *J Sci Food Agric*, 557-563.
- Nwokocha, L., & Williams, P. (2009). New starches: Physicochemical properties of sweetsop (*Annona squamosa*) and soursop (*Annona muricata*) starches. *Carbohydrate Polymers*, 78, 462-468.
- Ortiz, Carvalho, Ascheri, Ascheri, & Andrade. (2010). Effect of sugar and water contents on non-expanded cassava flour extrudates. *Ciência e Tecnologia de Alimentos*, 30(1), 205-212.
- Padmashree, T. S. (1987). Effect of traditional processing on the functional properties of cowpea (*Vigna catjang*) flour. *J. Food Sci. Technol.*, 24, 221-225.
- Rayo, L., Carvalho, L., Sardá, F., Dacanal, G., Menezes, E., & Tadini, C. (2015). Production of instant green banana flour (*Musa cavendishii*, var. Nanicão) by a pulsed-fluidized bed agglomeration. *LWT - Food Science and Technology*, 63, 461-469.
- Rodríguez-Ambriz, S., Islas-Hernández, J., Agama-Acevedo, E., Tovar, J., & Bello-Pérez, L. (2008). Characterization of a fiber-rich powder prepared by liquefaction of unripe banana flour. *Food Chemistry*, 107, 1515-1521.
- Rodríguez-Ambriz, S., Martínez-Ayala, A., Millán, F., & Dávila-Ortiz, G. (2005). Composition and functional properties of *Lupinus campestris* protein isolates. *Plant Foods for Human Nutrition*, 60(3), 99-107.
- Rosnah, S., Nur Farhana, A., Amin, I., & Nik Suhaila, N. (2015). Effect of oven drying on the colour of pomelo fruit waste. *The 8th Asia-Pacific drying conference (ADC 2015)*, (págs. 359-365). Kuala Lumpur.
- Savlak, N., Türker, B., & Yesilkanat, N. (2016). Effects of particle size distribution on some physical, chemical and functional properties of unripe banana flour. *Food Chemistry*, 213, 180-186.
- Soquetta, M., Stefanello, F. S., Huerta, K. d., Monteiro, S., Rosa, Claudia, & Terra, N. (2016). Characterization of physicochemical and microbiological properties, and bioactive compounds, of flour made from the skin and bagasse of kiwi fruit (*Actinidia deliciosa*). *Food Chemistry*, 199, 471-478.
- Su, Y., Zhang, M., Bhandari, B., & Zhang, W. (2018). Enhancement of water removing and the quality of fried purple-fleshed sweet potato in the vacuum frying by combined power ultrasound and microwave technology. *Ultrasonics Sonochemistry*, 44, 368-379.

Suntharalingam, S., & Ravindran, G. (1993). Physical and biochemical properties of green banana flour. *Plt Foods for Human Nutr*, 43, 19–27.

Thipayarat, A. (2007). Quality and physiochemical properties of banana paste under vacuum dehydration. *International Journal of Food Engineering*, 3(4), 1-6.

Verma, M., Singh, J., Kaur, D., Mishra, V., & Rai, G. (2015). Effect of various dehydration methods and storage on physicochemical properties of guava powder. *Journal of Food Science & Technology*, 52, 528–534.

Wiriyawattana, P., Suwonsichon, S., & Suwonsichon, T. (2018). Effects of drum drying on physical and antioxidant properties of riceberry flour. *Agriculture and Natural Resources*, 52, 445-450.

SOBRE O ORGANIZADOR

EDUARDO EUGENIO SPERS realizou pós-doutorado na Wageningen University (WUR), Holanda, e especialização no IGIA, França. Possui doutorado em Administração pela Universidade de São Paulo (USP). Foi Professor do Programa de Mestrado e Doutorado em Administração e do Mestrado Profissional em Comportamento do Consumidor da ESPM. Líder do tema Teoria, Epistemologia e Métodos de Pesquisa em Marketing na Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD). Participou de diversos projetos de consultoria e pesquisa coordenados pelo PENSA e Markestrat. É Professor Titular no Departamento de Economia, Administração e Sociologia, docente do Mestrado em Administração e Coordenador do Grupo de Extensão MarkEsalq no campus da USP/Esalq. Proferiu palestras em diversos eventos acadêmicos e profissionais, com diversos artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais, livros e capítulos de livros sobre agronegócios, com foco no marketing e no comportamento do produtor rural e do consumidor de alimentos.

Índice Remissivo

A

Aceite 1, 2, 3, 4, 8, 9, 10, 11, 24, 30, 31, 34, 41, 42, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154

Aceite esencial 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154

Alimentos fermentados 127, 128, 129

Análise Multitemporal 57, 58, 64

Análisis microbiológico 30, 39, 130

Animais selvagens 253, 254, 255, 259

Annona cherimola Miller 14, 15, 16, 20, 21, 23, 24

Apis mellifera 231, 236, 239

Aves 158, 159, 160, 161, 162, 167, 170, 171, 253, 254, 255, 257, 258, 259

B

Bebida fermentada 139, 141, 142

Bovinos 206, 207, 208, 209, 212, 213, 214, 215, 297, 299, 303, 304, 307, 308

C

Cães 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 268, 269, 270, 272, 276, 278, 280, 282, 303, 304, 305, 306

C. albicans 148, 152, 153, 154, 155

Calidad 27, 29, 36, 127, 128, 129, 130, 132, 137, 145, 171, 172, 174, 177, 179

Camélidos 216, 217, 218, 221, 223, 226, 228

Campylobacter 155, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176

Caprinos 216, 217, 221, 222, 223, 228, 308

Caracterización 11, 30, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 42, 130, 175, 222, 228, 229

Casta 119, 123

Cempaxochitl 148, 149, 155

Cerrado 207, 208, 211, 215, 218, 223

Cestoda 253, 254, 255

Cherimoya flour 14, 15, 16, 17, 20, 21, 23, 24, 25

China 109, 110, 111, 114, 115, 116, 117, 118, 149, 193, 195, 230, 231, 237, 248

Condução das plantas 119, 123, 124, 125, 126

Conservação 90, 196, 197, 239

Control ambiental 177, 178, 179, 180, 181, 182, 189, 190, 191

D

Dermatopatia 285, 286, 287, 290, 293, 300
Desenvolvimento 45, 48, 49, 51, 62, 67, 69, 70, 72, 90, 92, 97, 100, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 121, 143, 145, 159, 206, 214, 232, 238, 239, 241, 243, 251, 254, 269, 292
Diagnóstico 57, 59, 64, 156, 157, 170, 173, 209, 211, 212, 214, 248, 260, 262, 263, 264, 265, 267, 269, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 285, 286, 287, 289, 291, 293, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 304
Diamante de Porter 109, 112, 113
Diarrea 149, 168, 169
Dieta 30, 31, 36, 128, 158, 159, 162, 165, 166, 167, 246, 247
Doenças gastrointestinais 241, 247, 249, 250

E

ELISA 262, 266, 276, 281, 283, 303, 304, 305, 306, 307, 308
Epidemiologia 215, 263, 264, 267, 268, 269, 279
Equinos 240, 241, 242, 247, 249, 250, 251, 285, 286, 287, 288, 290, 291, 294, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 309, 310, 311, 313
Espectrofotometria 30, 32, 36
Etnoveterinária 240, 241, 242, 245, 251
Exercício 246, 288, 310, 311, 313

F

Fertilizantes azotados 44, 52
Fisiologia 81, 230, 231, 234, 235, 238, 246
Fitoterapia 156, 241, 242, 243, 245, 247, 248, 251, 252
FORAGEM 196, 197, 201, 202, 203, 204, 205
Functional properties 14, 15, 16, 18, 22, 23, 24, 26, 27

G

Gato 258, 267, 268, 270, 271, 272, 273, 274, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 297
Genética 36, 83, 159, 170, 219, 222, 223, 230, 231, 234, 235, 238, 263
Geoprocessamento 58, 59, 62
Glicose 309, 310, 311, 313
Grãos de kefir 141, 142, 143, 144

H

Harina 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41
Helmintos 253, 254, 255, 259
Hemoparasitoses 260, 261, 262, 263, 264
Hospedeiro 101, 254, 255, 257, 258, 267 268, 269, 271, 303, 304, 306

I

Índice de qualidade 81, 82, 84, 87, 88, 89
Indústria vinícola 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118
Intoxicação 207, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 215

L

Laranjeira 93, 95, 96
Leishmania infantum 267, 268, 280, 281, 282, 283, 284
Limoeiro 92, 93, 94, 95, 96, 101, 102, 104, 107
Lupinus mutabilis 1, 2, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12

M

Maçã 81, 82, 84, 85, 86, 88, 90
Mato Grosso do Sul 260, 261, 262, 263, 265, 266, 270, 306, 307
Mazahua 147, 148, 149, 155
Micronutriente 159, 197
Microorganismos indicadores 127, 128, 132
Milho 161, 201, 202, 203, 204, 205

N

Necessidades hídricas 44, 45
Nematoda 253, 254, 255
Neoplasia 274, 275, 279, 286, 287, 296, 297, 298, 299
Neospora caninum 303, 304, 305, 306, 307, 308
Neosporose 303, 304, 305
Ninfas 93, 96, 97, 98, 101, 102, 104
Ningxia 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118

O

Ovinos 216, 217, 221, 222, 223, 228, 229, 303, 304, 305, 306, 307, 308

P

Parâmetros físico-químicos 81, 82

Parasitas 232, 253, 254, 255, 257, 258, 259, 261, 267, 268, 269, 271, 272, 273, 275, 276, 277, 287, 288, 303, 306

Patrón sinusoidal 178, 187

Pecuária 142, 145, 207, 214

Pereira 'Rocha' 67, 70, 74

Pesquisa 215, 230, 232, 233, 236, 237, 238, 241, 242, 243, 246, 247, 248, 249, 250, 268, 270, 277, 285, 310

Pollos parrilleros 168, 169, 172, 174

Porta-enxerto 119, 122, 125, 126

Praga 92, 93, 94, 95, 104, 105, 106, 107

Primariedad 217, 220, 227

Produção científica 231, 232

Produção de grão 43, 44, 52, 53, 54

Produtos apícolas 231, 236

Proteína 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 11, 30, 32, 33, 36, 37, 38, 44, 50, 52, 53, 54, 128, 130, 135, 136, 159, 162, 163, 164, 165, 246, 247, 286

Psila africana 92, 93, 94, 95, 97, 101, 105, 107, 108

R

Raza 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 226, 227, 228, 229

Recursos humanos 112, 113, 119

Rendimiento 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 148, 150, 152, 154, 179

RGR 67, 68, 71, 75, 76

Ruminantes 201, 215, 300, 302, 303, 304

S

Sacha inchi 29, 30, 31, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42

Sanidade 84, 159, 230, 231, 232, 234, 235, 236, 237, 238

Seguridad alimentaria 132, 169, 171, 172

SIG 57, 58, 64

Sólidos solúveis totais 81, 82, 84, 87, 88

T

Tangerineira 93, 95, 96

Tarwi 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12

Tempo térmico 67, 70, 71, 72, 79

Tratamento 48, 53, 92, 93, 96, 105, 106, 107, 158, 159, 162, 163, 209, 240, 241, 242, 245, 246, 248, 249, 250, 251, 267, 274, 278, 279, 280, 285, 286, 287, 288, 289, 291, 293, 294, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302

Triticum aestivum L. 43, 44, 56

V

Variación diaria 178, 180, 187

Viticultores 119, 123, 124, 125, 126

Z

Zona animal 177, 178, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 190, 191



**EDITORA
ARTEMIS**